

**EMPREENDEDORISMO, CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESEMPREGO:
UM ESTUDO EMPÍRICO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
ENTREPRENEURSHIP, ECONOMIC GROWTH AND UNEMPLOYMENT: AN
EMPIRICAL STUDY IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE**

*Gloria Juliane da Costa Ramos, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
gloriajuramos@gmail.com*

Willy Farias Albuquerque, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - willyfarias@hotmail.com

*Herica Gabriela Rodrigues de Araújo Ribeiro, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
hericaaraujo@uern.br*

José Antônio Nunes de Souza, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - joseantonio@uern.br

RESUMO: Este trabalho analisa o efeito da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no estado do Rio Grande do Norte – RN, tendo por base a hipótese de que existe uma relação positiva entre o crescimento da atividade econômica e, desemprego sobre o empreendedorismo potiguar, sendo essas relações determinadas por oportunidade e necessidade respectivamente. A metodologia empregada é de base secundária, de caráter quali-quantitativo e exploratório. Através de dados extraídos do IBGE a respeito dos 167 municípios do estado, empregou-se o modelo de regressão múltipla para o alcance dos objetivos almejados, por meio do software estatístico R. Os resultados encontrados apontaram que há uma relação positiva entre o empreendedorismo, crescimento econômico e o desemprego no RN, ou seja, a atividade empreendedora no estado pode ser explicada por elevações nas taxas de crescimento econômico e desemprego a partir das motivações: oportunidade e necessidade.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Crescimento Econômico. Desemprego, Regressão Múltipla,

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the effect of the rate of economic growth and unemployment on the rate of entrepreneurship in the state of Rio Grande do Norte. The hypothesis adopted in this study is that there is a positive relation between the growth of economic activity and, similarly, unemployment over the Potiguar entrepreneurship, being these relations determined by opportunity and necessity respectively. The methodology used is secondary, qualitative and quantitative and exploratory. Data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) regarding the 167 municipalities of the state used the multiple regression model to reach the desired objectives, using statistical software R. The results found that there is a positive relationship between entrepreneurship, economic growth and unemployment in the NR, that is, the entrepreneurial activity in the state can be explained by increases in rates of economic growth and unemployment from the motivations: opportunity and necessity.

Keywords: Entrepreneurship. Economic growth. Unemployment, Multiple Regression

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a relevância do empreendedorismo para economia tem crescido no Brasil, notadamente a partir da década de 90. Em meio as constantes preocupações com a instabilidade econômica do país e as mudanças advindas da globalização que fazem grandes empresas se desdobrarem em alternativas de aumento de competitividade e cortes de custos, com o objetivo de manter-se no mercado, o fenômeno empreendedor passou a ser visto como necessário a este processo. (DORNELAS, 2008).

De fato, em um cenário econômico como o que se vive atualmente, onde há forte presença da globalização e de competitividade, a atividade empreendedora tem se apresentado como uma das mais importantes forças impulsionadoras e estimuladoras de mudanças socioeconômicas. (NASSIF *et al.*, 2009).

O campo de estudo da prática empreendedora, costuma relacionasse com outras áreas mais amplas de conhecimento. (FONTENELE, 2010). Dentre elas, o ramo do empreendedorismo costuma ser ligado ao crescimento econômico e/ou ao desemprego. Onde, em diversos estudos, este é visto como promotor de riquezas e empregos para uma economia. (DEGEM, 2009).

Quando este é relacionado aos níveis de atividade econômica, diversos autores buscam estabelecer qual a ligação entre esses fenômenos, em diferentes países, regiões e localidades. Onde, geralmente, busca-se analisar qual o efeito da atividade empreendedora sobre o crescimento econômico e/ou qual a influência do crescimento econômico sobre os níveis da atividade empreendedora.

A exemplo, Carree e Thurik (1999) analisam o efeito provocado pelo empreendedorismo nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento, e em seus resultados observam que o empreendedorismo impacta positivamente em economias mais fortes e negativamente em economias mais frágeis. Já Nogami *et al.* (2014), discutem a influência do crescimento econômico sobre o empreendedorismo, e destacam que melhores níveis de atividade econômica podem impactar positivamente no empreendedorismo, pois melhores oportunidades propiciam a criação de novos negócios. Assim a relação entre estas variáveis tende a ser recíproca, como apontado na literatura.

Com respeito à relação entre o empreendedorismo e o desemprego, existe também um número expressivo de pesquisas que analisam a ligação entre essas duas variáveis econômicas. Nassif *et al.* (2009) fazem uma análise do empreendedorismo por

necessidade evidenciando uma influência expressiva do desemprego sobre o empreendedorismo. De Almeida *et al.* (2013) analisam a relação entre as taxas de desemprego e o empreendedorismo mostrando que este último, surgiu como uma alternativa de trabalho, assumindo um papel importante na redução do desemprego.

Assim, sobre à natureza do empreendedorismo, passou-se a assumir que suas causas e impactos nas economias dependem da motivação e do ambiente em que este se desenvolve. Entretanto, quando esse é motivado por uma oportunidade impacta no crescimento econômico e gera mais riquezas e empregos, já, quando se apresenta como fruto de uma necessidade, causa menos efeitos, mas assume papel importante na redução da pobreza e inclusão social. (DEGEM, 2009).

Em seu último relatório, o GEM (2017b), evidenciou no Brasil, que cerca de 50 milhões de pessoas adultas, se envolvem com a atividade empreendedora, devido a sua relevante capacidade de gerar empregos, destacou que boa parte dos empreendimentos no país que são Micro e Pequenas Empresas (MPEs), de caráter individual, voltado ao ganho pessoal e de sua família, em meio a necessidade de se gerar renda.

Dada a discussão acima, e tendo como objeto de estudo o Estado do Rio Grande do Norte, a partir de dados do SEBRAE/RN (2017), o artigo procura responder o seguinte questionamento: Qual o efeito do nível de atividade econômica e da taxa de desemprego sobre o empreendedorismo nos municípios potiguares?

Portanto, o objetivo geral desse *paper* é analisar o efeito da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, tornou-se necessário traçar os seguintes objetivos específicos: (a) Apresentar os principais conceitos ligados à atividade empreendedora; (b) Discutir a relação existente entre o empreendedorismo, crescimento econômico e desemprego e (c) estimar a correlação entre o crescimento econômico, taxa de desemprego e a taxa de empreendedorismo no Estado do RN.

A hipótese é que existe uma relação positiva entre o crescimento da atividade econômica e, da mesma forma, do desemprego sobre o empreendedorismo potiguar, sendo essas relações determinadas por oportunidade e necessidade, respectivamente.

A metodologia adotada para estimar a relação entre a taxa de empreendedorismo, crescimento econômico e a taxa de desemprego no estado do Rio Grande do Norte será o modelo econométrico de regressão múltipla, através do software estatístico R. Ressalte-se ainda que o presente artigo, além desta introdução está subdividido em outros três

capítulos que discorrem respectivamente sobre referencial teórico, metodologia e análise de resultados, e por fim suas considerações finais e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma discussão a partir de conceitos, visões e abordagens de autores quanto à estrutura básica do processo de empreendedorismo, bem como a natureza do empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Além de algumas evidências acerca das micro e pequenas empresas (MPES) e das relações entre empreendedorismo, crescimento e desemprego.

2.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS, VISÕES E ABORDAGENS

As primeiras definições acerca dos termos empreendedorismo e empreendedor, encontram-se no arcabouço das ciências sociais aplicadas, a partir das ciências econômicas. Os economistas foram os primeiros estudiosos sobre o tema, observando a importância da figura do empreendedor como fator impulsionador do crescimento e desenvolvimento econômico. (NASSIF *et al.*, 2009).

Inicialmente, sabe-se que o termo empreendedorismo é uma derivação da palavra inglesa *entrepreneurship*, sendo usado para designar o ramo de estudos acerca do empreendedor, suas origens, seu funcionamento e o universo em que atua. (GOMES, 2005). Por sua vez, o termo empreendedor advém do francês *entrepreneur* que diz respeito a aquele que assumi riscos e começa algo novo. (CHIAVENATO, 2007).

Ao realizar uma análise histórica do uso da palavra empreendedorismo, é possível exemplificar que o responsável pela primeira manifestação do termo foi Marco Polo, ao assinar, como comerciante, contrato com capitalistas (detentores do capital) com o intuito de revender suas mercadorias, e com isso, passava a assumir todos os riscos que esta operação lhe conferia. (DORNELAS, 2008).

As ações de assumir riscos e empreender passaram a se correlacionar no século XVII, tendo como destaque Richard Cantillon, escritor e economista considerado por muitos, como um dos criadores da denominação do termo empreendedorismo e por ser um dos primeiros a diferenciar o empreendedor que assumia riscos, do capitalista que possuía e fornecia capital. (DORNELAS, 2008).

No século XIX, outro autor a pensar de forma sistemática sobre esse fenômeno foi Jean-Baptiste Say, argumentando que, o desenvolvimento econômico surgia como consequência da criação de novos empreendimentos. Dessa forma, empreendedores, inovações e mudanças começaram a ser associados. (ARRUDA, *et. al.*, 2016).

No século XX, Joseph Schumpeter “[...] foi o primeiro a definir as fronteiras sobre o que é ser empreendedor na concepção moderna do termo [...]” (FILION, 1999, p.07). Schumpeter, apresenta uma abordagem, onde o empreendedor é relacionado à inovação e a mudança. (FILION, 1999). Dando ao empreendedor a responsabilidade pelas transformações necessárias de uma economia. Este inovaria ao introduzir novas combinações no mercado: novos produtos, novos processos, novos meios, que seriam importantes para o desenvolvimento econômico. (SCHUMPETER, 1997).

O empreendedor de Schumpeter era aquele agente responsável pelo chamado “processo de destruição criativa”, denominação criada por ele, e que correspondia a um processo responsável por transformar a economia por meio da destruição de produtos e serviços já conhecidos e estabelecidos por novas combinações mais eficientes e baratas. Ele acabava com a estrutura existente, impulsionando incessantes mudanças que resultaria em uma nova estrutura mais forte e melhor que a anterior. (DEGEM, 2009).

Esta teoria econômica, a Schumpeteriana, foi tida como a responsável pelo pioneirismo dado aos economistas quanto à percepção da importância do empreendedorismo. Estes tinham como principal preocupação a necessidade de entender qual o papel empreendedor sobre a economia. Destacando-se como principais autores representantes: Richard Cartillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter. (BAGGIO, A.; BAGGIO, D, 2014).

Assim, com a evolução do uso da palavra muitos estudos e visões se formaram nesse decorrer, valendo ainda acrescentar alguns de seus conceitos mais concretos, a fim de melhorar o entendimento a respeito do tema, conforme exposto a seguir.

Segundo Hisrich e Peter (2004), empreendedorismo é um processo de criação de coisas diferentes e valorosas, onde se dedicar, se esforçar e assumir riscos se tornam essenciais para a promoção de recompensas satisfatórias de cunho econômico e pessoal.

A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que é um projeto de grande importância na área de empreendedorismo, busca compreender o papel desempenhado por esse fenômeno no desenvolvimento econômico e social dos países.

Empreendedorismo, é qualquer que seja a tentativa de criação e/ou desenvolvimento de

novos negócios, seja ela autônoma, uma empresa nova ou a expansão de algo que já existe. (GEM, 2015).

Conforme Chiavenato (2007, p.3): “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”.

Significa, além de tudo, que o empreendedor, é aquele que possui capacidade de criar coisas novas, tornar concretas suas ideias, sonhos, apresentar personalidade e comportamento diferente das outras pessoas. O comportamento empreendedor leva o indivíduo a ser um transformador de contextos. (BAGGIO, A. BAGGIO, D. 2014).

Dornelas (2008) descreve as principais características dos indivíduos empreendedores destacando: visão de futuro, capacidade de identificar as oportunidades, determinação, dedicação, liderança, organização, trabalho em equipe e planejamento.

Filion (1999), em seu estudo também lista algumas características que são comuns aos empreendedores, tais como: apresentam resistência, são tolerantes a ambiguidades e as incertezas, sabem alocar bem os recursos, correm riscos com moderação, são criativos e estão sempre objetivando os resultados previstos. Essas características estão presentes em auto empregados, pequenos empreendedores e em empreendedores em geral.

Em meio às características expostas, evidencia-se que o empreendedor é uma pessoa que aceita riscos calculados em busca de concretizar seus projetos. Baseando-se em um bom planejamento, otimismo, motivação e paixão pelo que faz. “O empreendedor é aquele que tem visão do negócio e não mede esforços para realizar o empreendimento. A sua realização é ver sua ideia concretizada em seu negócio.” (DEGEN, 2009, p. 8).

Uma vez discutidas as questões mais conceituais acerca do empreendedorismo e do indivíduo empreendedor, a próxima discussão trata da natureza do empreendedorismo apontando suas motivações.

2.1.1 Tipos de empreendedorismo: por oportunidade x por necessidade

Esta seção apresenta as motivações do empreendedorismo mais discutidas na literatura, ou seja, o empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Essa discussão é relevante para identificar as motivações do empreendedorismo dentro da atividade econômica. Acerca deste ponto Assunção *et al.*, (2017, p.129), expõem que:

Oportunidade e necessidade são variáveis que constantemente costumam ser confundidas, por serem termos que possuem conteúdos similares e que, muitas vezes cruzam-se quando o indivíduo enxerga dentro da sua necessidade uma oportunidade para a sua subsistência. Porém, é importante ressaltar que existe uma grande diferença entre os termos. Oportunidade caracteriza-se por uma situação oportuna para fazer algo que possa gerar benefícios visando à melhora da situação do indivíduo num momento adequado, já a necessidade é algo indispensável, aquilo que deve ser realizado com o intuito de conservação da vida, ou seja, é atribuída àqueles que são privados de bens necessários à vida.

Assim, podem-se evidenciar diferenças quanto às motivações para empreender: empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade. Segundo Dornelas (2008), foi a partir dos estudos da GEM, que se tornou possível, conhecer esses conceitos.

Dessa forma, empreendedorismo por oportunidade tem como característica, a visão de futuro, objetivando o lucro, mas que pode também gerar empregos e riqueza. Empreende mesmo tendo outras opções de emprego. Já no segundo caso, arrisca-se na atividade empreendedora por falta de opção de emprego e renda, sem ou quase nenhuma experiência e/ou planejamento. (DORNELAS, 2008).

Empreendedores por oportunidade eram aqueles que durante as entrevistas realizadas pelo GEM, declaram-se ter vislumbrado e iniciado um negócio por ter identificado uma oportunidade. Quando ao contrário, manifestassem motivados por uma falta de opção geradora de emprego e renda, eram denominados, empreendedores por necessidade. (GEM, 2015).

Em diversas economias, estudos mostram que a atividade empreendedora por oportunidade possui uma maior capacidade de impactar sobre o crescimento econômico do mesmo, gerando mais riquezas e empregos. Isso, porque estes estariam mais bem preparados e por buscarem sempre o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de seus negócios a luz das inovações e tecnologias que surgem ao longo dos anos. (DEGEM, 2009).

Já no segundo caso, ou seja, os empreendimentos caracterizados pela necessidade tendem a causar menos impacto na riqueza e na geração de empregos de uma nação, pois esses se desenvolvem com pouca ou nenhuma inovação tecnológica. Estando mais ligados a questões de instabilidade de um país com crise e desemprego. (DEGEM, 2009).

Atitudes empreendedoras por necessidade, se fazem mais presente nos países menos desenvolvidos quando comparado com os países desenvolvidos. Tornando-se mais

evidente que o impacto da atividade empreendedora sobre o desempenho econômico das nações, varia quanto ao desenvolvimento da mesma. (BARROS; PEREIRA, 2008).

Assim, para DEGEM (2009, p. 406),

Geralmente, o crescimento econômico de um país de baixa renda é inversamente proporcional à atividade empreendedora por necessidade, e o crescimento econômico de um país de alta renda é diretamente proporcional à sua atividade empreendedora por oportunidade.

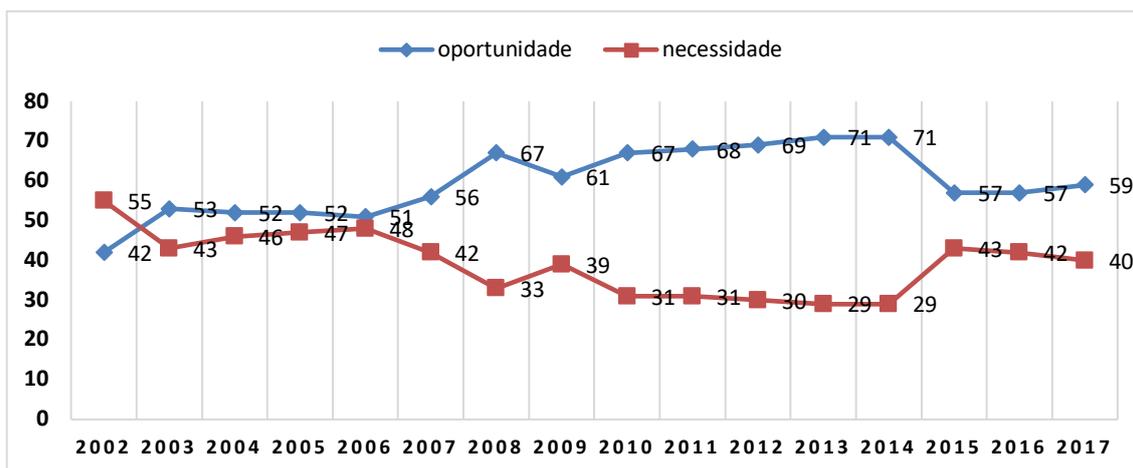
Contudo, ainda segundo o autor, apesar do empreendedorismo por oportunidade impactar mais no desenvolvimento sustentável e na redução da pobreza, não se pode dizer que a atividade por necessidade não pode desempenhar um papel importante para um país, pois esta atua na redução da pobreza e, principalmente, na inclusão social. (DEGEM, 2009).

Mesmo em situações em que empreendimentos venham iniciar por uma necessidade, como o auto emprego, e considerando o reduzido tempo de duração de novos empreendimentos, os que conseguem sobreviver no mercado garantem uma vida digna aos empreendedores. Na falta de outra ocupação a atividade empreendedora pode tornar-se um bom caminho e essas empresas podem vir a tornarem boas oportunidades de negócios, acabando por gerar muitos benefícios para o país. (DEGEM, 2009).

Diante dos termos discutidos, vale salientar que no Brasil, segundo o GEM (2017b), o número de pessoas envolvidas na criação ou aperfeiçoamento de algum empreendimento corresponde a cerca de 50 milhões de indivíduos. E que ao longo dos anos, a ação empreendedora por oportunidade se faz mais presente no país, onde, atualmente no ano de 2017, a proporção de empreendedores por oportunidade respondeu a 59,4%, já a atividade por necessidade correspondeu a 39,9%. Valendo destacar que a proporção por necessidade ainda é muito alta e varia conforme o ambiente econômico e como este influencia as expectativas dos empreendedores, sobretudo os que empreendem por oportunidade.

No gráfico 01 a seguir, podem-se observar melhor como essas categorias vêm se comportando no decorrer dos anos no país.

Gráfico 01: Empreendedorismo por oportunidade e necessidade como proporção (em%) da taxa de empreendedorismo inicial- Brasil - 2002:2017



Fonte: GEM (2015- 2017b)

Segundo o gráfico apresentado e observando anos mais recentes, é possível perceber que em 2010, ano em que o país apresentou uma de suas maiores taxas de crescimento (7,5 % segundo o IBGE/Estatísticas de empreendedorismo do ano de 2016) a proporção de empreendedorismo por oportunidade cresce frente ao empreendedorismo por necessidade. Com a queda da atividade econômica a partir de 2015 a relação se inverte, onde a proporção de empreendedorismo por oportunidade cai em relação ao empreendedorismo por necessidade.

Essas variações foram justificadas pela pesquisa GEM (2015), como uma reação a problemas de instabilidade e crise pelos quais o país passava. Nesse ano, a taxa total de empreendedores (TTE) alcançou a sua maior marca 39,3%, significando dizer que havia 52 milhões aproximadamente de brasileiros envolvidos com o empreendedorismo, mas essa alta taxa estaria mais associada a uma questão de necessidade. (GEM, 2015).

Tomando-se como exemplo o ano de 2017, segundo o relatório, foi possível supor que uma pequena recuperação da economia, proporcionou uma redução no número de empreendedores no país, principalmente, os que criaram seus negócios por questões de necessidade. Os sinais de recuperação da economia, principalmente no mercado de trabalho, os levaram a preferir os empregos formais tradicionais em vez de se arriscarem em um ambiente empreendedor. Por outro lado, apesar de pequena a variação, o número de empreendedores por oportunidade elevou-se neste ano. (GEM, 2017b).

Essas evidências permitem perceber que no Brasil, mediante as distinções teóricas das duas motivações, o empreendedorismo por necessidade é mais ligado a questões de instabilidade econômica do país e tendem a diminuir quando há uma melhora

na mesma. Enquanto isso, o por oportunidade apresentasse menos flexível a essas questões e uma melhora na economia pode vir a contribuir para o seu surgimento.

Discutidas as questões relacionadas às motivações para empreender, o próximo tópico discute a relação entre empreendedorismo e um de seus principais atores: micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte.

2.2 EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Esta seção discute a relação do empreendedorismo com o crescimento econômico. Baseando-se, principalmente, pela abordagem de empreendedorismo por oportunidade. Segundo Fontenele (2010), o ramo do empreendedorismo tem uma relação com diversas áreas de conhecimento. Dentre elas há as implicações quanto a sua relação com o crescimento econômico. Visto que, segundo o autor, países que apresentam uma taxa crescente e/ou positiva de crescimento, se verificam impulso a atividade empreendedora.

O Crescimento Econômico é medido pelos economistas por meio dos dados referentes ao crescimento do produto interno bruto (PIB), responsável por medir o total da renda de todos os indivíduos de uma economia. (MANKIWI, 2010).

Apesar de este ter sido excluído das discussões acerca da teoria do crescimento econômico, isso não impediu que diversos autores defendessem a ideia de que a capacidade empreendedora de um indivíduo é essencial para o bom êxito de uma economia. Tendo como destaque as ideias de Schumpeter. (FONTENELE, 2010).

O empreendedor transforma cenários econômicos através da introdução de novos produtos, métodos, processos, mercados, descoberta de novas fontes de matéria prima, inovações tecnológicas, ou seja, muda contextos existentes por novos, e que seria importante para a promoção do progresso econômico. SCHUMPETER (1997[1911]).

Para Nogami, *et al.*, (2014, p 35),

O empreendedor assume papel central no crescimento da economia de um país. É como um protagonista que tem papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações, capazes de explorar novas oportunidades e inovações.

Normalmente, assume-se que, a relação entre empreendedorismo e crescimento econômico é direta, porém existem algumas diferenças quanto aos ambientes pelos quais

esse fenômeno se desenvolve o que pode vir a modificar resultado empreendedor em diferentes localidades (JULIEN, 2010 *apud* NOGAMI *et al.*, 2014).

Assim, passou a assumir que o empreendedorismo desenvolvido em países industrializados impacta mais nas riquezas destes, do que aquelas residentes em países menos desenvolvidos, pois em melhores ambientes os empreendedores tendem desenvolver seus negócios mais por oportunidade, devido à facilidade, estabilidade e boa estruturação da economia que propícia o surgimento de empreendimentos mais ligados às inovações tecnológicas. Ao contrário, dos por necessidade, que estão mais ligados a fragilidades de uma economia, como já foi debatido (DEGEM, 2009).

Fato observado nos testes realizados nacionalmente, por Barros e Pereira (2008), que buscaram testar essas evidências empíricas no estado de Minas Gerais, a fim de analisar o efeito da atividade empreendedora sobre o desempenho econômico local. Chegando aos resultados previstos nas literaturas já abordadas, de que o empreendedorismo no Brasil (país em desenvolvimento) tem forte presença do empreendedorismo caracterizado por uma necessidade, o que acabava por implicar em pouco efeito no dinamismo econômico do estado observado.

Notou-se que havia uma relação inversa entre a taxa de empreendedorismo e a de crescimento econômico, para municípios em que havia maior presença da atividade empreendedora, o crescimento econômico era menor. Já, nos que possuía menos trabalhadores por conta própria, o crescimento era maior. Logo, o empreendedorismo mais presente no estado não estava impactando tanto no desempenho econômico local. (BARROS; PEREIRA, 2008). Evidenciando, a importância do ambiente e a motivação em que o empreendedorismo se desenvolve.

Porém, ainda sobre essa relação deve-se salientar que a atividade empreendedora em países menos desenvolvidos pode desempenhar papel importantíssimo à medida que atua na inclusão social e diminui o desemprego. (DEGEM, 2009).

Já a respeito da relação inversa entre essas variáveis, a influência do crescimento econômico sobre o empreendedorismo, Nogami *et al.*, (2014), ao analisarem a evolução da atividade empreendedora no Brasil segundo os relatórios GEM, constatou que a influência do nível de atividade econômica pode vir a impactar diretamente (positivamente) na prática empreendedora. Segundo os autores, “[...] o crescimento econômico influencia positivamente a prática empreendedora, aumentando o poder de compra das pessoas, facilitando o acesso a financiamentos e gerando novas empresas.”.

Observada a relação entre o crescimento econômico e o empreendedorismo conforme apontada na literatura, o próximo passo é entender a relação entre o desemprego e a atividade empreendedora.

2.3. EMPREENDEDORISMO E DESEMPREGO

Cabe agora discutir a relação existente entre o empreendedorismo e o desemprego tendo como ponto de discussão o empreendedorismo por necessidade. A taxa de desemprego diz respeito à relação entre a quantidade de pessoas aptas a trabalhar, que possuam disposição para tal, mas que não estejam conseguindo encontrar emprego, frente à quantidade de força de trabalho ativa. (LOPES; VASCONCELOS 2000).

Segundo Sabino (2010), o desemprego no Brasil representa um problema social que atinge boa parcela da força de trabalho do país, o que permite que este tenha estado bastante presente em muitos estudos acerca da promoção do desenvolvimento econômico e social do país. Neles diversas estratégias são traçadas quanto à solução desses problemas e dentre elas, o incentivo ao empreendedorismo é encarado como um fator de importante relação com uma melhora no âmbito econômico e minimizador de desigualdades sociais.

Atualmente, o desemprego no Brasil, de acordo com dados do IBGE, registra que há cerca de 13 milhões de pessoas, aproximadamente, desempregadas no país. [...] E é nessas situações que o empreendedorismo desempenha papel muito importante (LEAL *et al.*, 2018).

Conforme Rossi e Oliveira (2005 p.1005),

O atual debate social apresenta geralmente o desemprego como o resultado de três fatores emergentes: a mundialização dos mercados, que provoca uma reestruturação da produção, a introdução de uma tecnologia que utiliza cada vez menos mão-de-obra e o fim de uma era de crescimento econômico sustentado, que garantia o pleno emprego.

Nacionalmente, o processo de globalização vem, frequentemente, propiciando a substituição de postos de trabalho por inovações tecnológicas e exigindo uma maior qualificação por parte dos trabalhadores, o que acaba por, conseqüentemente, aumentar o número de pessoas desempregadas no país. (SILVA *et al.*, 2018). Um dos resultados deste processo é a busca por novas alternativas geradoras de emprego e renda, já que as pessoas tendem a optar pela atividade empreendedora, o que contribui, muitas vezes, por minimizar problemas de falta de emprego. (SILVA *et al.*, 2018).

Para Dornelas (2008, p.09):

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

De fato, já se sabe que nesses casos, o empreendedorismo pode vir a auxiliar na diminuição da pobreza e inclusão social, à medida que este se apresenta como uma solução ao desemprego e possibilita que as pessoas consigam manterem-se ativas economicamente, criando seus próprios meios de subsistência. (DEGEM, 2009).

Atualmente, uma das características mais marcantes da economia brasileira está no forte processo de retração econômica. Em 2014 se deu início um período de 12 trimestres marcados por uma queda do PIB, quando comparado com anos anteriores. Isso ocasionou diversas implicações no mercado de trabalho, como: a queda do nível de pessoas ocupadas, o aumento da taxa de desemprego, a retração do valor do rendimento médio dos trabalhadores e do total de salários da economia. (GEM, 2017a).

Como uma de suas consequências, em 2015, o que se observou, e já foi relatado anteriormente, foi que a taxa total de empreendedorismo no país atingiu a sua maior marca, dos últimos 14 anos, chegando a 39,3%, significando que neste ano havia 52 milhões de empreendedores atuantes. Ao se comparar com o ano anterior que teve 34,4%, identificando uma mudança significativa de um ano para outro. (GEM, 2015)

O estudo destacou que este aumento foi permitido devido ao surgimento de mais empreendedores tidos como iniciais (TEA), essa taxa passou de 17,2% em 2014 para 21% em 2015. Além do mais, a pesquisa concluiu que o aumento da atividade empreendedora nesse ano tinha como maior peso a motivação necessidade devido a questões de instabilidade pelas quais o país passava. (GEM, 2015).

Segundo o GEM (2017b), a taxa total de empreendedores (TTE), em 2017 retraiu-se passando a ser 50 milhões, pois nessa ocasião havia uma queda na proporção de empreendedores por necessidade em comparação com a proporção de empreendedores por oportunidade, conforme já discutido anteriormente.

Então, para a pesquisa, foi possível supor que isso poderia significar que muitos brasileiros ainda vêm menos à atividade empreendedora como sua primeira opção de emprego e geração de renda. (GEM,2017b).

Esse fato não permite esquecer do caráter também negativo que empreendimento que tem forte associação com o desemprego, pois como se observa no país a cada dia as pessoas tendem a empreender mais, mas quando essa é gerada em meio a necessidade,

muitas vezes, não se tem o mínimo de preparo e planejamento o que acaba por propiciar muitas vezes fracassos futuros.

Como acrescenta Leal *et al.* (2018), o sucesso não é uma coisa garantida a todas as pessoas que se propõem a serem empreendedores, muito pelo contrário. Tem que haver um bom planejamento, uma boa observação das tendências de negócios e que se busquem recursos para iniciar as suas atividades. Com o que já foi abordado, muito se falta nesses empreendimentos criados por uma necessidade. (DEGEM, 2009).

Evidências empíricas, Audretsch *et al.* (2005, *apud* BARROS; PEREIRA, 2008), constataram que existe as seguintes inter-relações entre as variáveis aqui discutidas:

Variações no desemprego apresentaram impacto positivo nas variações subsequentes das taxas de empreendedorismo, ou seja, a maior atividade empreendedora está associada ao aumento do desemprego. E variações nas taxas de empreendedorismo tiveram impacto negativo nas subsequentes taxas de desemprego: a maior atividade empreendedora leva uma redução posterior do desemprego, sendo este último impacto maior do que o primeiro.

A exemplo, Barros e Pereira (2008) em meio ao desenvolvimento do seu trabalho testou a segunda relação abordada pelos autores acima citados, em Minas Gerais, e obteve o seguinte resultado: Há uma relação inversa entre a taxa de desemprego e a taxa de empreendedorismo: nos municípios onde a taxa de empreendedorismo era maior, a taxa de desemprego tendia a ser menor.

Apesar de que a maioria das atividades empreendedoras iniciadas por necessidade não impactar tanto no crescimento econômico, na geração de emprego e riquezas, essa pode atuar como fator importante na redução das desigualdades. Além do mais, negócios criados por necessidade podem vir a tornasse boas oportunidades de negócios. (DEGEM, 2009).

O empreendedorismo é encarado como uma estratégia para solucionar questões de desemprego (NOBRE, 2012). Quando este se eleva, há uma tendência de que se aumente a procura pela atividade empreendedora, em contrapartida, quando há menos desemprego, o empreendedorismo por necessidade tende a diminuir.

Portanto, tendo sido apresentado esse capítulo que se buscou discutir através de visões e abordagens dos autores, os temas importantes para a obtenção dos objetivos esperados, o capítulo que se segue trata dos procedimentos metodológicos usados para que se fosse alcançado tais pretensões do estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. FONTE E TRATAMENTO DE DADOS

Os dados coletados são referentes à taxa de empreendedorismo obtida a partir da população que trabalha por conta própria dentro do período de 2010, a taxa de crescimento real da economia obtida a partir do PIB do período de 2010 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte e a taxa de desemprego dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte no período de 2010.

3.2. ÁREA DE ESTUDO

Para a aplicação e teste das teorias e modelos descritos neste trabalho, usou-se como área de estudo o Estado do Rio Grande do Norte (RN), visto que se pretendeu observar conjuntamente em seus 167 municípios o efeito do PIB e da taxa de desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no RN, como já foi citado.

O RN, de acordo com dados do IBGE (2018), encontra-se na porção Nordeste do território brasileiro, tendo como capital Natal. O RN divide-se em 167 municípios, distribuídos em quatro mesorregiões: Agreste Potiguar, Central Potiguar, Leste Potiguar e Oeste Potiguar, correspondendo a uma área territorial de 52 811,126 km². O seu IDH é de 0,684, comparando com os outros estados, esse chega a ser o 16º melhor IDH do país. O seu PIB, conforme o dado mais recente de 2016 era de 59661 bilhões e seu PIB per capita era de 17.168.60. (IBGE, 2018)

3.3. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis utilizadas na estimação da correlação entre a taxa de empreendedorismo, crescimento econômico e desemprego, coletadas no IBGE (CENSO, 2010) são apresentadas a seguir:

Variáveis explicativas a serem estudadas: (1) (Δ PIB) Taxa de crescimento do PIB, que é descrita pelo crescimento do PIB dos municípios no período de 2010; (2) (TDE) Taxa de desemprego, descrita como a proporção de desocupados na população economicamente ativa em cada município, em 2010. Com relação a Variável dependente, temos a Taxa de empreendedorismo que se apresenta como Proporção dos trabalhadores por conta própria na população economicamente ativa (em cada município,) em 2010

3.4. MODELO ECONOMETRICO

Para que se fosse possível analisar o efeito da taxa do PIB e desemprego e sobre a taxa de empreendedorismo no estado do Rio Grande do Norte foi necessário utilizar o modelo econométrico de regressão múltipla. A regressão linear múltipla é uma técnica econométrica que tem por finalidade principal obter uma relação entre uma variável dependente (explicada) e variáveis independentes (explicativas). (GUJARATI, 2000).

O método mais utilizado para estimar os coeficientes do modelo de regressão é o método de mínimos quadrados ordinários (MQO) que diz respeito, a relação matemática responsável por estimar os parâmetros de erro mínimo. (GUJARATI; 2000).

Admite-se a seguinte equação:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \dots + \beta_p X_p + \mathcal{E} \tag{1}$$

Onde:

β_0 = valor esperado de Y quando todas as variáveis independentes forem nulas.

X_p = É a p-ésima variável observada

β_p = O coeficiente associado a p-ésima variável

\mathcal{E} = O erro que apresenta distribuição normal, media zero e variância σ^2

De acordo com Matos (2000, p.84), o modelo parte dos seguintes pressupostos básicos:

Quadro 02- Pressupostos básicos do modelo

PRESSUPOSTOS BÁSICOS DO MODELO DE REGRESSÃO MULTIPLA	
Pressupostos:	Definições:
I. Aleatoriedade de ε_i :	A variável ε_i é real aleatória ou randômica.
II. Média zero de ε_i :	A variável ε_i tem média zero, isto é, $E(\varepsilon_i) = 0$
III. Homocedasticidade:	ε_i tem variância constante, ou seja, $E(\varepsilon_i^2) = \sigma^2$, onde $\sigma =$ constante.
IV. A variância ε_i tem distribuição normal:	Isto é, $\varepsilon_i \sim N(0, \sigma^2)$.
V. Ausência de autocorrelação ou independência serial dos resíduos ε_i .	Isso significa que $E(\varepsilon_i \varepsilon_j) = 0$ para $i \neq j$.
VI. Independência entre ε_i e X_i :	Ou seja, $E(\varepsilon_i X_{1i}) = E(\varepsilon_i X_{2i}) = \dots = E(\varepsilon_i X_{ki}) = 0$.

VII. Nenhum erro de medida nos X_i	As variáveis explicativas são não estocásticas, cujos valores são fixados.
VIII. Ausência de multicolinearidade perfeita:	As variáveis explanatórias não apresentam correlação linear perfeita.
IX. A função é identificada:	As funções em análise são identificadas.
X. O modelo tem especificação correta:	Isso significa ausência de erro de especificação, no sentido de que todas as variáveis explicativas importantes aparecem explicitamente no modelo e a forma matemática (linear ou não linear) e o número de equação são corretamente definidos.
XI. Estacionariedade:	As séries de tempo usadas na estimação são estacionárias, isto é, não contêm raiz unitária.

Fonte: (MATOS, 2000, p.84)

O MQO permite a estimação possa ser fruto de dois processos de cálculo: O curto e o longo. (MATOS, 2000).

Quando a estimação é pelo processo longo, há o uso de grande quantidade de cálculos, mas tem como vantagem a obtenção direta da estatística t do termo constante (t_0). Pelo curto, os cálculos são poucos e mais simples, porém sem a mesma vantagem do processo longo, em relação à (t_0). Entretanto, vale ressaltar, que os cálculos podem ser feitos no meio eletrônico e usando software apropriado, o que possibilita uma execução bem mais fácil e rápida. (MATOS, 2000).

Os elementos que compõem o vetor B são as estimativas do MQO. A próxima coisa a ser feita é inverter a matriz $X'X$ e realizar as operações exigidas.

A diferença entre os sistemas matriciais (8) e (16) está no número de elementos. A matriz $X'X$ em (8) possui $k \times k$ elementos, enquanto em (16) tem $(k + 1)(k + 1)$, pois o termo constante foi considerado uma variável adicional para efeito de cálculo: $X_0 = 1$.

Cabe enfatizar que serão realizados testes estatísticos para verificar o ajuste do modelo. Serão empregados os testes de Heterocedasticidade e Multicolinearidade sendo que o primeiro visa observar a hipótese de variância constante dos erros e o segundo para verificar a possibilidade relações lineares exatas ou aproximadamente exatas entre as variáveis independentes.

3.5. MODELO EMPÍRICO

A hipótese a ser testada nessa pesquisa é de que a taxa de empreendedorismo varia diretamente com o crescimento econômico e a taxa de desemprego, partindo do

seguinte questionamento: Qual o efeito do nível de atividade econômica e taxa de desemprego sobre o empreendedorismo nos municípios potiguares?

$$TE_{it} = a + bTDE_{it} + c\Delta PIB_{i,t-1} + \varepsilon_{it} \quad (18)$$

Onde:

i= municípios potiguares

TE= taxa de empreendedorismo: proporção dos trabalhadores por conta própria na população economicamente ativa. Calculada com base no Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010.

TDE= taxa de desemprego: proporção dos desocupados na população economicamente ativa. Variável calculada a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010.

$\Delta PIB_{i,t-1}$ Crescimento do PIB no período de 2010.

ε = Termo distúrbio.

A hipótese a ser testada no modelo acima é a existência de uma relação positiva entre o crescimento da atividade econômica e o desemprego sobre o empreendedorismo potiguar, sendo essas relações determinadas por oportunidade e necessidade respectivamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados das estimações econométricas realizadas para captar a influência do crescimento econômico e do desemprego sobre a atividade empreendedora, partindo como apresentado na hipótese, que o crescimento econômico influencia o empreendedorismo por oportunidade e o desemprego influencia o empreendedorismo por necessidade.

Os resultados foram obtidos através do programa R e o resultado da estimação se encontra resumido na tabela 03 abaixo:

Tabela 3: Estimativas do modelo de regressão linear múltipla para taxa de empreendedorismo no Rio Grande do Norte.

Empreendedorismo	Coefficiente	Erro padrão	T	P > t
PIB	0,00059	0,00032	1,84	0,067**
Desemprego	1,35726	0,16196	8,38	0,000*
Constante	213,462	52,8415	4,04	0,000*

F (2,164) = 7228,2

Prob > F = 0,0000

R² = 0,9888

Root MSE = 606,09

* significativo a 1%

** significativo a 10%

Breusch-Pagan / Cook-Weisberg test for heteroskedasticity Ho: Constant variance

chi 2(1) = 47.16

Prob > chi2 = 0.0000

Fonte: Elaboração própria

Inicialmente, por meio da análise dos valores estimados na tabela 03 foi possível verificar a qualidade do ajuste do modelo de regressão linear. O primeiro parâmetro de análise é o teste F. As hipóteses desse teste são H₀: todos os parâmetros iguais a zero e H₁: pelo menos um parâmetro diferente de zero. Pelo P-valor estimado assumisse que pelo menos uma variável independente é estatisticamente significativa para explicar a variável dependente. Pelo R² observa-se que aproximadamente 98% da variação na taxa de empreendedorismo é explicada pelas variáveis independentes. O teste de Inflação da Variância e o de Breusch-Pagan realizados não identificaram a presença de multicolinearidade e de heterocedasticidade.

Já o teste de significância individual de cada parâmetro pode ser observado pelo teste T. Verificando os parâmetros estimados na tabela 03 todas as variáveis foram significativas para explicar as variações na taxa de empreendedorismo.

Analisando os sinais dos coeficientes associados a cada parâmetro observa-se que o coeficiente positivo associado à taxa de crescimento da economia evidencia que uma maior taxa de crescimento representa uma maior taxa de empreendedorismo no Rio Grande do Norte. Isto pode ser explicado pela ideia de que à medida que a economia cresce, surgem novas oportunidades de negócio que podem ser resultantes do crescimento da demanda e da renda da economia. Conforme visto em Nogami *et al.*, (2014 p. 31), “[...] o crescimento econômico influencia positivamente a prática empreendedora, aumentando o poder de compra das pessoas, facilitando o acesso a financiamentos e

gerando novas empresas.” Da mesma forma Fontenele (2010) argumenta que países que apresentam crescimento econômico, apresentam mais atividade empreendedora.

Assim como também em Barros e Pereira (2008), que permitiu a observação de que uma melhor estruturação e desenvolvimento de uma nação podem vir a possibilitar um maior surgimento de empreendedorismo por oportunidade.

Outro aspecto dessa modalidade de empreendedorismo tratada como empreendedorismo por oportunidade, diz respeito, aquele impulsionado por indivíduos que diante de boas oportunidades são propensos a investir na abertura de novas empresas e podendo inclusive recusar propostas de emprego para empreender. (DORNELAS, 2008).

Da mesma forma o sinal positivo do coeficiente associado ao desemprego mostra que na medida em que a taxa de desemprego aumenta, a taxa de empreendedorismo também se eleva no RN. Ou seja, no RN o empreendedorismo por necessidade foi da mesma forma evidenciado nas estimações sendo seu coeficiente estatisticamente significativo.

Essa modalidade de empreendedorismo é chamada de empreendedorismo por necessidade, ou seja, em situação de desemprego os indivíduos buscam investir em atividades por conta própria e pequenas empresas como forma de se manterem economicamente ativos criando seus próprios meios de subsistência. (DORNELAS, 2008).

Também como apresentado por Nogami *et al.* (2014 p. 31), “[...] a desaceleração da economia ocasiona altas taxas de desemprego, fazendo com que as pessoas busquem alternativas de renda, como abrir o próprio negócio”.

Assim, a equação gerada pelo modelo de regressão mostra que o efeito gerado pelo crescimento da economia e pelo desemprego, são positivos sobre a taxa de empreendedorismo, no primeiro caso o ambiente de negócios favoráveis incentiva o indivíduo a empreender e no segundo caso a perda do emprego leva as pessoas a trabalhar por conta própria abrindo suas próprias empresas.

Assim diante do que foi observado no estado do RN, pode-se dizer que o modelo estimado permite explicar a taxa de empreendedorismo, uma vez que as variáveis explicativas influenciam diretamente (positivamente) sobre a variável dependente, e ao mesmo tempo, foram significantes estatisticamente.

Isto permite inferir que aumentos na taxa de empreendedorismo podem vir a ser justificado por aumentos na taxa de desemprego e/ou crescimento econômico. Quando ao contrário, há uma queda nos níveis de empreendedorismo, estes podem ser fruto de baixos níveis desemprego e/ou PIB, em consonância a sua motivação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a influência da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no estado do Rio Grande do Norte. Os conceitos de empreendedorismo trabalhados foram empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. A hipótese a ser testada foi o efeito positivo do crescimento econômico e do desemprego sobre o empreendedorismo.

A metodologia econométrica aplicada permitiu estimar o efeito dos níveis de atividade econômica e do desemprego sobre a atividade empreendedora. Os resultados apontaram para a confirmação da hipótese testada, ou seja, variações nos níveis de empreendedorismo (trabalho por conta própria) podem vir a serem explicadas por flutuações diretas (positivas) nas taxas de crescimento econômico e/ou desemprego, sendo essas determinadas pelas motivações: oportunidade e/ou necessidade respectivamente.

Assim, conforme observado no estado, nos períodos de crescimento econômico, boas oportunidades podem vir a impulsionar a atividade empreendedora por oportunidade, pois melhores situações de uma economia pode propiciar a criação de negócios mais bem preparados, melhores planejados e com mais chances de resistir no mercado, gerando empregos e renda.

Quando ao contrário, em momentos de instabilidade e desemprego os níveis de empreendedorismo por necessidade tendem a aumentar, não causando grandes impactos no dinamismo do mercado de trabalho e economia, mas atuando como agentes importantes na inclusão social e diminuição da pobreza.

Em síntese, os resultados encontrados a respeito do efeito dos níveis de atividade econômica e desemprego sobre o empreendedorismo potiguar evidência como o ambiente e a motivação pela qual se empreende pode influenciar nos impactos dessa prática em diversos lugares. É importante que haja um maior fomento a mecanismos e políticas que propiciem o surgimento de empreendimentos por oportunidade, tendo em vista que estes

podem atuar de forma mais significativa para o dinamismo econômico e social, tanto do estado como do país como um todo. À medida que o empreendedorismo desse tipo se configura como um relevante fator impulsionador de mudanças de uma economia.

Também deve-se salientar que mesmo não tendo um forte impacto econômico, o empreendedorismo por necessidade pode ser uma boa opção geradora de emprego e renda para um indivíduo e sua família. Cabendo um olhar mais atencioso, para que se criem melhores condições a fim que de esses empreendimentos possam vir a se tornar boas oportunidades de negócios.

Por fim, sugestiona-se a realização de novas pesquisas a respeito da temática, para que se possa obter um maior conhecimento e entendimento acerca do empreendedorismo e do seu funcionamento em diversos ambientes. Tendo em vista, que esse fenômeno pode vir a exercer importante papel na geração de riquezas e inclusão social.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Carlos; BURCHART, Ana; DUTRA, Michele. 2016. **Relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora**. Disponível em: <http://cer.sebrae.com.br/estudo-e-pesquisas/>. Acesso em: 10/11/2018.

ASSUNÇÃO, Aléxia G.; QUEIROZ, Filipe A.; COSTA, Robson Antônio T. **As Variáveis Necessidade e Oportunidade e as Suas Influências na Abertura de Micro e Pequenas Empresas: um estudo de campo no centro comercial de Macapá-Ap. Saber Humano**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 10, p.126-143, jul. 2017.

BANCO DO NORDESTE (Brasil). **Informe ETENE- MPE: Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/institucional/etene/informe-mpe>>. Acesso em: 05 out. 2018.

BANTERLI, Fábio R; Manolescu, Friedhilde M. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica: Anais do XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; 2007; São José dos Campos. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2007.

BAGGIO, Adeliar F.; BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 2014. - ISSN 2359-3539

BARROS, Aluízio; PEREIRA, Cláudia. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica. **RAC**, Curitiba, v.12, n.4, p. 975-993. Out/Dez. 2008.

Carree, M. A., & Thurik, A. R. (1999). Industrial structure and economic growth. In D. B. Audretsch & A. R. Thurik (Eds.), *Innovation, industry evolution and employment* (pp. 86- 110). Cambridge: Cambridge University Press.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DATASEBRAE. **Perfil dos Pequenos Negócios**. 2019. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

DE ALMEIDA, Joana Gomes et al. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. **Plural-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, n. 1, p. 31-56-31-56, 2013.

DEGEN, Ronald Jean. **Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3°. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo v: 34 n.2, p.05-28, abril/junho 1999.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. *Rac*, Curitiba, v. 14, n. 6, p.1094-1112, nov. 2010.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo (2015). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque. Acesso em: 15/10/2018.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo (2016). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque. Acesso em: 15/10/2018.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Especial (2017a). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque. Acesso em: 15/10/2018.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo (2017b). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque. Acesso em: 15/10/2018.

GOMES, Almiralva Ferraz. O Empreendedorismo como uma Alavanca para o Desenvolvimento Local. **Revista Eletrônica de Administração**. Franca v.4, n.2, p.1-14, 2005.

GUJARATI, Damodar N; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5ªed. São Paulo. AMGH Editora Ltda, 2011.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. A NATUREZA E A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO. In: HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Florianopolis: Bookman, 2004. Cap. 1. p. 25-47

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>. Acesso em: 16/10/2018.

IBGE. **SIDRA**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

IPEA. **Micro e Pequenas Empresas: Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. 232 p.

LEAL, Adriana Pinheiro et al. **A Importância do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Econômico no Brasil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03 Ed. 08, Vol. 01, pp.115-135, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2000. 512 p.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2010. Teresa Cristina Padilha de Souza.

MaisRN. **Perfil do RN**. 2019. Disponível em: <<http://www.maisrn.org.br/perfil-rn/>>. Acesso em: 05 nov. 2019

MATOS, Orlando Carneiro de. Modelo Linear Geral. In: MATOS, Orlando Carneiro. **Econometria Básica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2000. Cap. 6. p. 84-105.

MEDI, Maria e GONÇALVES, José. **PRODUTIVIDADE, FINANCIAMENTO E TRABALHO: ASPECTOS DA DINÂMICA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NO BRASIL**. In. IPEA. **Micro e Pequenas Empresas: Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. 232 p.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; GHOBRI, Alexandre Nabil; AMARAL, Derly Jardim do. Empreendedorismo por Necessidade: O Desemprego como Impulsionador da Criação de Novos Negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.143-168, jan. 2009.

NOBRE, Nélia. **(Des) emprego e empreendedorismo: repensar as políticas públicas.** 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/1410#tocfrom2n2>. Acesso em: 23/10/2018.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n.3, p. 31-76, 2014.

PRODANOV, Cleber e FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2º. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Priscila Silva. **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL.** 2013. 80 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, UFC, Fortaleza, 2013.

ROSSI, Thaine; OLIVEIRA, Edsson A. A.Q. A QUESTÃO DO DESEMPREGO NO BRASIL In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica: Anais do IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação; 2005; São José dos Campos. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2005.

SABINO, G.F.T. Empreendedorismo: reflexões críticas sobre o conceito no Brasil. Anais do Seminário do Trabalho, v. 7, p. 1-16, 2010.

SEBRAE. **Análise do CAGED (2018).** Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/flutuacao-do-emprego-e-desemprego-nas-mpe-2018detalhe. Acesso em: 03/10/2018.

SEBRAE. **Guia Completo para Microempreendedor Individual: Com Alterações da Lei Geral.** 2019. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_\(2\).pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf). Acesso em: 10 jan. 2019.

SEBRAE. **PORTAL SEBRAE.** 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=mpes>. Acesso em: 08 out. 2018.

SEBRAE/ RN. **Análise da Evolução do Mercado de Trabalho Formal BRASIL – NORDESTE – RIO GRANDE DO NORTE:** Série Histórica - 2007 a 2016 (2017) disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN>. Acesso em: 11 out. 2018.

SHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo, Nova Cultura Ltda, 1997.

SILVA, Edimilson Ferreira. Et al. O empreendedorismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e social. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 13, pp. 05-23, agosto de 2018. ISSN:2448-0959.